

Sala
1

apem
NEWSLETTER

NOVEMBRO 2024

NEWS

| Editorial

Nós por cá

Foi assim o nosso XVIII Encontro Nacional APEM 2024
CFAPEM:

- Ações de formação de curta duração nas Bibliotecas de Lisboa
- Cursos de formação de Ana Leonor Pereira
- Banda Pop em sala de aula
- Projeto Artístico: o Adufe
- Projeto Artístico: o Cavaquinho
- Psicologia da performance – estratégias para a gestão da ansiedade e das emoções

Podcast *À mesa não se canta*

Revista Portuguesa de Educação Musical

THE EU SONG BOOK

Neurociências, Educação e Artes

Área de Sócios

| Cantar Mais

| Já conhece?

| Releituras

| Última



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

A lição de Evert Bisschop Boele



O XVIII Encontro Nacional da APEM trouxe o professor o Professor Evert Bisschop Boele à sala de conferências da Fundação Calouste Gulbenkian. Durante cerca de 45 minutos conversou connosco, colocando-nos tão à vontade como se estivéssemos em casa e ao mesmo tempo tão alerta e desportos para conseguirmos olhar a nossa casa como sendo a casa de outros. Ou

seja, deu-nos um espelho para nos olharmos e uma janela para olharmos o mundo.

Na sua introdução começa por destacar as limitações linguísticas e contextuais da apresentação. Embora realizada em inglês, reconhece-se o impacto da diferença de línguas e culturas entre o contexto dos Países Baixos, de onde vem o autor, e o contexto português dos participantes.

Evert Bisschop Boele reflete sobre a sua própria experiência com a seleção de repertórios, desde os métodos tradicionais até a exploração de práticas musicais alternativas. Discute a predominância de perguntas do “como” no debate sobre a música na educação, em detrimento



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

A lição de Evert Bisschop Boele

das perguntas que considera mais relevantes sobre “o quê” e “o porquê”. Questiona o papel do ensino da música, explorando as razões mais profundas para o ensino da música nas escolas, que vão além de objetivos utilitários, como melhorar competências sociais ou capacidades cognitivas, e propõe uma abordagem centrada na subjetificação musical dos alunos, inspirada nas ideias do filósofo da educação Gert Biesta.

O autor sugere que a principal função da música na educação deve ser ajudar os alunos a desenvolver sua própria “idiocultura musical” — conceito que criou para explicar uma forma única e social de vivenciar a música. Este processo de “musicking” envolve a afirmação de si mesmo, a ligação com o mundo e a regulação da própria vida e da vida dos outros através da música.

A escolha de repertório não deve ser apenas uma questão de fornecer um determinado conjunto de músicas, mas sim oferecer oportunidades para que os alunos ampliem e aprofundem as suas experiências musicais. Isso requer um entendimento íntimo e profundo das “idioculturas” musicais dos alunos, de modo a selecionar repertórios que sirvam de “espelho” e “janela” para eles — um espelho que reflete a sua identidade musical e uma janela que lhes oferece novas perspetivas.



Como ideia muito experimental e ainda muito aberta, o Professor Evert Bisschop Boele, trouxe-nos a metáfora do “lar” para o conceito de educação e formação musical como prática de acolhimento. Introduz-nos no conceito de “acolhimento musical”, sugerindo que as práticas musicais podem ajudar as pessoas a “encontrar um lar no mundo”. Sempre inspirado na ideia de subjetificação de Biesta, propõe que a educação e formação musical deve ajudar

os alunos a encontrar o seu “lar musical”, um espaço onde possam desenvolver-se como pessoas musicais.

Conclui com uma nota reflexiva, afirmando que, em última análise, a seleção de repertório da música na educação deve ser uma prática atenta e personalizada, guiada pela compreensão das necessidades e identidades musicais dos alunos.

Retemo-nos nesta última análise para tentar aprofundar um pouco mais esta ideia do Professor Evert quando sugere que a subjetificação musical possa ser o objetivo central da música na educação, procurando responder à questão do “porquê” da música. É uma resposta e justificação intrínseca à música: a educação e formação musical serve para apoiar a subjetificação musical, ou seja, serve para apoiar os alunos no desenvolvimento da sua idiocultura musical.

E como é que isso pode acontecer? O professor explica, apontando três formas:

Em primeiro lugar, deve reconhecer os alunos como idioculturas musicais que já são.

Em segundo lugar, a educação e formação musical deve ensinar os alunos a reconhecer que

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

A lição de Evert Bisschop Boele

a sua idiocultura musical pode ser diferente de outras idioculturas musicais. Mas que essas diferenças não precisam de qualquer tipo de julgamento/sancionamento. E que, por trás dessas diferenças, existem semelhanças.

E, em terceiro lugar, a educação e formação musical deve oferecer aos alunos possibilidades de desenvolvimento da sua idiocultura, ou seja, a sua forma de ser musical no mundo. A educação e formação musical cria possibilidades de desenvolvimento de duas formas: ampliando os horizontes dos alunos e dando-lhes oportunidades para aprofundar as suas experiências.

Respondida questão do “porquê” da música podemos então passar à segunda questão de o “quê” da música, e aqui, “a arte de selecionar repertório”, o nosso tema, ganha outra dimensão. Nesta abordagem, Evert Bisschop Boele elenca três considerações gerais:

A primeira refere de novo e para que nunca nos esqueçamos que os nossos alunos são idioculturas musicais. Estão sempre, já de algum modo, envolvidos musicalmente com o mundo, na sua forma idiocultural própria. O primeiro passo no ensino da música, em termos de repertório, é tomar consciência do repertório inerente às idioculturas musicais que estamos a ensinar. Os alunos já são musicais. O que ouvem? O que tocam e cantam? Sobre o que preferem falar? Isto exige de nós, professores, um interesse pelos alunos, uma escuta atenta. A habilidade de ver e ouvir, antes de falar e explicar, segundo o Professor Evert.



A segunda consideração tem a ver com a criação de oportunidades para o desenvolvimento musical através da ampliação dos horizontes dos nossos alunos. Se tivermos isso em consideração, então precisamos de conhecer esses horizontes para os poder ampliar. Em abstrato, podemos presumir que o aluno ouve certos tipos de música – rap e pop – e nunca ouviu outros – música clássica, jazz, música do mundo. Quando olhamos para os alunos como idioculturas, podemos perceber que alguns dos nossos alunos têm, de facto, um contexto quase exclusivo de uma única tipologia de música. E aí torna-se tarefa do professor ampliar esse horizonte, proporcionando-lhes outros mundos musicais.

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

A lição de Evert Bisschop Boele

A terceira consideração apresentada por Evert Bisschop Boele está ligada à ideia de que o desenvolvimento, além de ampliação, também significa, aprofundamento. E então coloca-se a questão: em que direção podemos oferecer aos nossos alunos idioculturais mais possibilidades de desenvolvimento? Aqui, a seleção de repertório torna-se, de facto, crucial. E, como essas idioculturas são tão diferentes umas das outras, a questão do aprofundamento pode levar a ainda mais variedade e diversidade de repertório.

E a pergunta que o próprio Professor Evert Bisschop Boele coloca é como é que isso se faz em salas de aula de música com vinte ou trinta alunos, para nos responder que não existe uma única resposta.

Cada idiocultura é diferente. O que provavelmente significa que é necessária uma abordagem ao ensino da música altamente diferenciada. Cada momento específico é um momento em que alunos específicos, um professor específico e uma música específica se encontram num contexto específico. É precisamente nesse momento e nessa constelação que os professores de música decidem o que lhes é pedido. O que essa situação exige.”

Portanto, a questão fundamental é que não é possível dar diretrizes gerais ou desenvolver métodos gerais para a educação e formação musical “no momento”.

Os professores de música trabalham com base no seu conhecimento musical, didático e pedagógico. Este acervo de conhecimento deve ser utilizado no momento e não como uma prescrição para o que será o próximo momento, porque cada momento é único e específico.

E é aqui que reside o profissionalismo do professor de música – na sua capacidade de escolher o que o momento parece exigir. Sem garantia de sucesso.

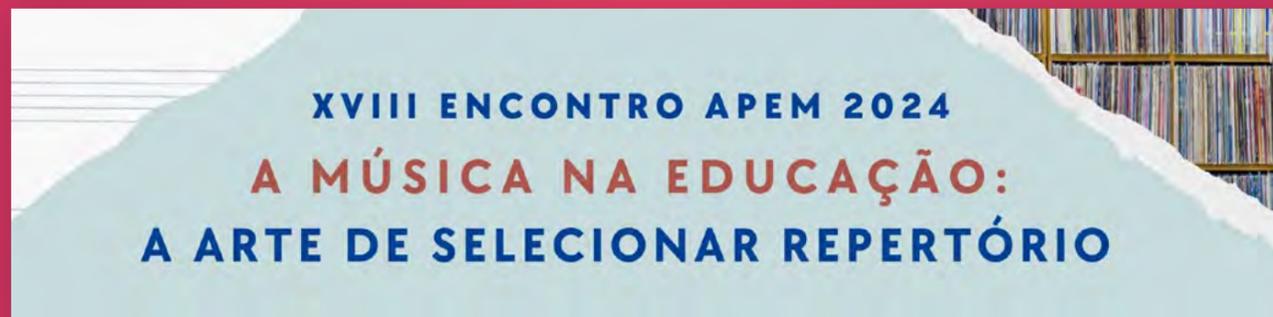
Uma sucessão infinita de tentativas, da melhor forma possível.

Neste sentido, o Professor Evert, que nos “deu” um espelho e uma janela, apresenta-nos agora uma tela como complemento à metáfora iniciada para que possamos desenhar, pintar, conceber e compreender a nossa própria cultura musical, o que somos, o que vivemos e o que fazemos com música.



NÓS POR CÁ

Foi assim o nosso XVIII Encontro Nacional APEM 2024



1.º dia online
23 de outubro

Cristina Brito da Cruz,
Joaquim Branco,
Catarina Costa e Silva, Pedro Miguel Santos



2.º dia online 24 de outubro

Gérson Nascimento, Helena Vieira,
Mário Gouveia Moniz,
Elisa Lessa, Inês Tavares, Diana Moreira



Conclusão

"O repertório, nesta perspectiva, é sem dúvida um elemento central da constituição da identidade do grupo (...) devemos perceber o potencial transformador incluído na atividade de escutar, experimentar e apresentar novos repertórios, como atitude de abertura para o outro, representado pelos repertórios desconhecidos" (Igayara, 2007, p. 2)

Dançarinos da Companhia de Dança Contemporânea de Angola

1968 HINO ao ESTADO NOVO
1979
1991
2018

Txiucé-cué

Argumento

Uns rapazes que se divertiam, viram um pássaro parado numa árvore próxima. Um deles disse: "É um txiucé-cué". Ao que o outro respondeu, contrariando: "Não, é um tango-tango". Formaram-se logo dois partidos, um pelo "txiucé-cué", outro pelo "tango-tango", com a sua trupe à mistura: "há há há", terminando com a vitória do grupo que alegremente exclama: "tango-tango".

Cuba de São Francisco, São Paulo 2014

O "Índio Joãozinho" e a promoção da Consciência Fonológica?

Contributos da Teoria de Aprendizagem Musical para a seleção de repertório.

Mário Gouveia Moniz
mariofgmoniz@campus.fct.unl.pt

UIDB/00493/2020: <https://doi.org/10.54499/1108/00493/2020>
IN2PAST: <https://doi.org/10.54499/1108/00493/2020>

Repertório

CAVALICOQUE (Bach/Balistrari/CMT)

Canto rítmico com palavras

Tonalidade: ———
Métrica: usual ternária
Movimento: fluido locomotor
Observações: galope do cavalo

Partidas Adulteradas:
Partidas Intelectuais/ Académicas:

Fuente: Hottelmann, P., Hottelmann, P. F., & Hottelmann, P. M. (2023). Manual geral de Contrabaixo de André Hottelmann. Com obra de Carlos Figueira Gilbenkian (Edição)

Obras para a Infância de Eurico Thomaz de Lima (1908-1989): um repertório de excelência na aprendizagem musical. O exemplo de Chula do Douro (1948).

Elisa Lessa
Inês Tavares

24 de outubro de 2024

Popular versus Erudito: a Chula

"Chula do Douro", 3 Szenas portuguesas (c. 1900), op. 15, n.º 3 de José Vianna da Motta

"Chula do Douro" (1948) de Eurico Thomaz de Lima

Bancho Folclórico de São Paulo (2024), Chile

3.º dia online 25 de outubro

Luísa Barriga,
Margarida Galvão,
Ricardo Gomes Pereira
André Roque Cardoso.



CONCLUSÕES & SUGESTÕES

- Focalização do ensino do canto no aluno e não no docente (Callaghan, 1998)
- Tabela de avaliação com iténs específicos
- Alteração Curricular com especificidade vocal e emocional
- Articulação com disciplinas do programa curricular (Lennon & Reed, 2012)
- Temática das obras adequada às idades dos alunos (Simpson, 2013)
- Fomento pelo gosto do ensino artístico

Luísa Barriga

O Limpa-Chaminés Gulbenkian, Lisboa 2009

XVIII Encontro Nacional da APEM 2024

Música na Educação: A arte de selecionar repertório

A influência da música contemporânea no ensino básico de flauta transversal

Margarida Galvão

A influência da música contemporânea no ensino básico de flauta transversal

Exemplo de peça para flauta solo, dueto ou flauta e piano, 3º grau / 7º ano presente no livro Extended Techniques - Solos for Flute Phyllis A. Louke, 2006



A INTEGRAÇÃO DA MÚSICA CONTEMPORÂNEA NO ENSINO DO TROMBONE

Resultados Preliminares e Reflexões Pedagógicas

RICARDO PEREIRA

XVIII Encontro Nacional APEM 2024

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO: A ARTE DE SELECIONAR REPERTÓRIO

ENTRE O IMPOSSÍVEL E O IDIOMÁTICO: O REPERTÓRIO PIANÍSTICO PARA A MÃO ESQUERDA, EM PORTUGAL

André Roque Cardoso
25.10.2024
roque.andre@ua.pt

Gravações
Partituras
Bibliografia

CONCLUSÃO

A música permite ao tempo tornar-se participável na Hericidade (...). Não há experiência, a não descobriu uma nova vocação. Já não é o órgão do pensamento, nem do gesto, nem do tato: torna-se o órgão do sentimento." (Jean Béraud, La main et l'esprit, 1963)

4.º dia – presencialmente na Fundação Calouste Gulbenkian 26 de outubro



“P’ra começar a pensar bem”

Identifique uma e apenas uma peça/obra/canção/composição/música que não prescinde de dar a conhecer aos seus alunos:

As respostas obtidas:

- Música de cantores portuguesas
- Música tradicional portuguesa
- Acordai, Fernando Lopes Graça
- Bartók - Mikrokosmos nrs 91 e 92
- O segredo da Floresta, Margarida Fonseca Santos
- Bobby McFerrin
- Minuet em Sol Maior - Anna Magdalena Bach
- Vida tão estranha
- Bele mama - cânone africano dos Camarões
- "Tchaikowsky quebra nozes marcha do soldadinho"
- Carnaval dos Animais
- Purcell, Chaconne, Fairy Queen
- 4 Estações - Vivaldi
- Imagine - John Lennon
- A máquina de escrever de Leroy Anderson
- Carnaval dos Animais
- The Young Person's Guide to the Orchestra, by Benjamin Britten
- Bruno Coulais, Vois sur ton chemin
- Aquela nuvem e outras - Fernando Lopes-Graça
- So what - Miles Davis
- Requiem em ré menor kv626 Mozart
- "Lês oiseaux de là charmille Hoffenbach"
- Siahamba
- What a Wonderful World - Louis Armstrong
- E depois do adeus de Paulo de Carvalho
- Primavera de Vivaldi
- Eu tenho um amigo
- A. Vivaldi- Quatro Estações
- Missa em Si menor de J S Bach
- Bang!Zoom, Mere Words, Bobby McFerrin
- Margarida Fonseca Santos, Histórias de Cantar



Manuela Encarnação,
a Presidente da Direção da APEM



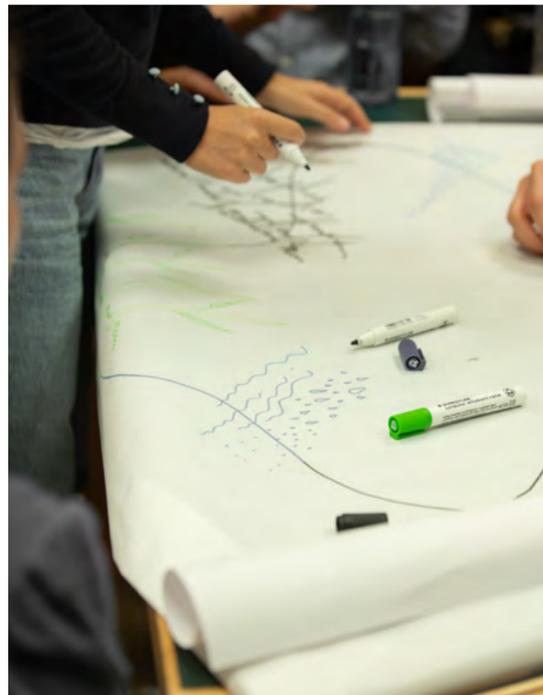
Building a home for each of us. Music education as homing practice
foi o título da conferência inicial de **Evert Bisschop Boele**



Marco Santos,
Workshop 1 | Pulsar - Corpo do Som



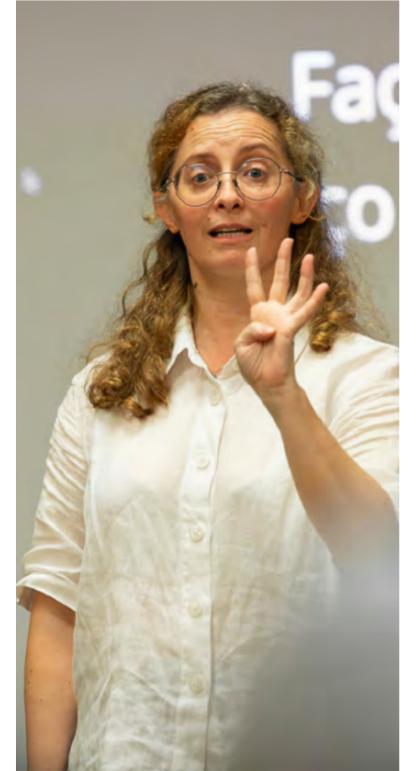
Susana Maia Porto, Workshop 2 | Sobre a não convencionalidade: autenticidade e intencionalidade



Joaquim Branco, Workshop 3 | Do repertório à criação: uma dinâmica pedagógica mediada pela audição ativa



Ana Isabel Pereira, Workshop 4 | Raízes e Revolução: Para uma seleção de repertório vocal



Depois do coffe break da tarde, *Cantar Mais Liberdade*,
um documentário do realizador **Carlos Isaac**

No final do dia, **Raquel Couto**
Escolher, preparar, interpretar: outros cantos do canto



NÓS POR CÁ

CFAPEM: Ações de formação de curta duração nas Bibliotecas de Lisboa

A APEM, em parceria com as Bibliotecas de Lisboa, vai promover um conjunto de ações de formação de curta duração nestes espaços. Já no próximo sábado, Ana Leonor Pereira leva *Técnica vocal para o professor de música* à Biblioteca de Alcântara. No dia 7 de dezembro será a vez de Bitocas Fernandes trazer até Lisboa o seu *Ginásio musical*, ação que vai ter lugar no Palácio das Galveias.

Mais informações e inscrições:

AQUI

e

AQUI



TÉCNICA VOCAL
para o professor de música

Ana Leonor Pereira

23 de novembro

Biblioteca de Alcântara
10h00 às 13h00 | 14h30 às 17h30

Ação de formação de curta duração creditada para os grupos 150, 250, 610, D06 e M01 a M32

GINÁSIO MUSICAL
Bitocas Fernandes

Ação de Formação de Curta Duração (6h)
Grupos 100, 110, 150, 250, 610 e todos os grupos M

7 de Dezembro de 2024

Biblioteca Palácio Galveias
Campo Pequeno, 1049-064 Lisboa

Câmara Municipal Lisboa

centro de formação apem



NÓS POR CÁ

CFAPEM:

Cursos de formação de Ana Leonor Pereira

Após o final da terceira edição de *Estratégias didáticas para o ensino do canto*, Ana Leonor Pereira inicia neste mês de novembro mais dois cursos de formação, desta vez tendo como destinatários os professores dos anos iniciais. *Canções de bolso*, um clássico desta formadora, que vai já na sua oitava edição, creditada para os professores dos grupos 110 e 250 e uma terceira edição de Jogos Musicais, destinada aos grupos 100, 110 e 150. Ambas as ações têm a duração de 12h horas e decorrem em paralelo, com muitos formandos em comum.



NÓS POR CÁ

CFAPEM: Banda pop em sala de aula

Com estreia marcada para janeiro do próximo ano, a nova ação de formação de Pedro Zagalo, *Banda pop em sala de aula: ideias, técnicas e metodologias* está já esgotada. A ação foca-se nas ideias e ferramentas para a implementação de projetos musicais de génese pop em sala de aula. Fique atento à Agenda de formação: a APEM está já a preparar uma nova edição, cuja data será divulgada em breve.

Todas as informações:

AQUI

Banda pop em sala de aula

ideias, técnicas e metodologias

Pedro Zagalo

Coordenação pedagógica: Lina Trindade Santos

25 horas | Online

6 de janeiro a 24 de fevereiro de 2025

Formação creditada para os grupos 250 e 610





NÓS POR CÁ

CFAPEM: Projeto artístico: o adufe

Terminou no início deste mês a primeira edição da nova ação de formação da APEM dedicada ao adufe, Projeto artístico: o adufe. Nascida de uma proposta de Rui Silva, esta ação tem a duração de 25 horas e está creditada para os grupos 250 e 610. Na sua primeira edição, conseguiu reunir três turmas, todas com vagas esgotas. A próxima edição está já marcada para 13 de janeiro do próximo ano e tem inscrições a decorrer.

Todas as informações e inscrições:

[AQUI](#)

Projeto Artístico
O ADUFE
2ª EDIÇÃO
Rui Silva

Grupos 250 e 610
25H | ONLINE
13 DE JANEIRO A 3 DE MARÇO DE 2025

*REGISTO DE CREDITAÇÃO: CCPFC/ACC-124154/24

NÓS POR CÁ

CFAPEM: Projeto artístico: o cavaquinho

Ainda na senda dos instrumentos musicais, a aceitar inscrições está também a formação de Daniel Cristo, Projeto artístico: o cavaquinho. Com início agendado para o dia 3 de fevereiro, a ação tem a duração de 25 horas e é também dirigida aos professores do ensino geral. Esta ação precede a ação homónima de continuação, Projeto artístico: o cavaquinho – nível 2, que em breve será integrada na agenda de formação da APEM.

Todas as informações e inscrições:

AQUI

PROJETO ARTÍSTICO
CAVAQUINHO

DANIEL PEREIRA CRISTO

25H | ONLINE | 3 DE FEVEREIRO A 24 DE MARÇO
 GRUPOS 250 E 610
 Inscrições @ apem.org.pt

 centro de formação apem



Foto de Gonçalo Delgado

PSICOLOGIA DA PERFORMANCE

ESTRATÉGIAS NA GESTÃO DA ANSIEDADE E DAS EMOÇÕES



NÓS POR CÁ

CFAPEM: Psicologia da performance – estratégias para a gestão da ansiedade e das emoções

Como já vem sendo habitual, em janeiro teremos mais uma edição da ação de formação de Carlos Damas, Psicologia da performance – estratégias para a gestão da ansiedade e das emoções. Esta é uma ação de formação de 12,5 horas dedicada aos professores do ensino artístico especializado da música que vai já na sua nona edição.

Todas as informações e inscrições:

AQUI

Formação online creditada
M01 a M28, M32, M37 e M38
12,5 horas

CARLOS DAMAS
13 de janeiro a 17 de fevereiro de 2025



NÓS POR CÁ

Podcast *À mesa não se canta*

A convidada do podcast da APEM no episódio de novembro, *À mesa não se canta*, foi Mariana Duarte Silva empresária da música, criadora do [Village Underground](#) em Lisboa e do projeto [Skoola](#). Só tocou flauta e xilofone na escola e nunca se esqueceu disso porque uma vez o professor mandou fechar os olhos para ouvirem a música e isso fez diferença. Mas foi só em 2001 num set de transe com música eletrónica e com uma dupla de DJs portuguesas que a Mariana foi verdadeiramente tocada pela música e pela vontade de fazer alguma coisa pelos novos talentos. Com uma formação de base em gestão empresarial foi para Londres em 2007, trabalhou no Village Underground Londres e acabou por trazer o conceito para Lisboa. O que é que a Educação e os professores podem aprender com o empreendedorismo empresarial?

Oiça esta conversa e siga os lugares para onde ela nos levou:

[AQUI](#)





NÓS POR CÁ

Revista Portuguesa de Educação Musical

A chamada de artigos para o número 150 de 2024 da RPEM termina no dia 1 de dezembro.

- Projetos de investigação em curso ou terminados,
- Relatos reflexivos sobre práticas inovadoras e significativas nos seus contextos específicos,
- Ensaaios críticos.

Mais informações e submissões:

[AQUI](#)



NÓS POR CÁ

Neurociências, Educação e Artes

A APEM / Cantar Mais participaram, no dia 19 de outubro, em São João da Madeira, a convite da Associação de Solidariedade Social dos Professores, no encontro de professores associado ao tema “*Neurociências, Educação e Artes*”. Nesse âmbito, o professor Gilberto Costa fez uma comunicação focada na relevância da música nos contextos educativos. Com o título “*O cantar e as canções no ensino básico: afinal, para que serve a música?*” revisitaram-se as questões, sempre pertinentes, das políticas para a educação e currículo, da importância das artes e da música, das canções enquanto objeto artístico-pedagógico e do cantar para o desenvolvimento das crianças em vários domínios, em particular, dos aspetos associados ao desenvolvimento cognitivo, linguístico e social.

NÓS POR CÁ

Área de Sócios

A APEM dispõe de um vasto acervo bibliográfico na sua sede em Lisboa, composto por aproximadamente 2.840 obras dedicadas ao ensino da música. As obras deste acervo estão disponíveis para requisição pelos sócios da APEM e para consulta pela comunidade em geral, de acordo com o regulamento disponível em: (<https://www.apem.org.pt/biblioteca/regulamento/>).

Para explorar o conteúdo deste acervo, é possível consultar o catálogo bibliográfico online na página: <https://www.apem.org.pt/biblioteca/catalogo-bibliografico/>.

O catálogo disponibiliza informações detalhadas sobre as obras, incluindo autor, título, editora, ano de publicação e cota ou código. A pesquisa pode ser realizada facilmente através do campo de procura disponibilizado na página.

Não perca a oportunidade de consultar esta biblioteca da APEM seja para aprofundar estudos, enriquecer práticas pedagógicas ou simplesmente explorar novas perspetivas sobre a música na educação.



Catálogo Bibliográfico

Regulamento / Catálogo Bibliográfico

Procurar Procurar

10 ▼ Mostrar entradas

Nome do autor	Título	Editora	Ano	Código

I CANTAR MAIS

AUTOR
CANÇÃO À ESPERA DE PALAVRAS (CAPITÃO FAUSTO)

A Canção | Ouvir, fazer e criar | Outros saberes

Selecionar versão Vídeo | Áudio:

Melodia e acomp. | Acompanhamento | Videoclip

Canção à espera de palavras | Capitão Fausto (I)

Canção à espera de palavras

Música Capitão Fausto

Letra

As Letras para esta canção estão em fase de criação.

Os alunos do 1º Ciclo e do 2º Ciclo que vierem a ser premiados no 5º **Concurso** de Escrita para Canções, que está agora a decorrer, verão as suas letras publicadas aqui.

Todas as informações para participar disponíveis [aqui](#).

PARTICIPA!!!

TAGS
Capitão Fausto, Concurso

Lápis na mão, ouvido atento, voz afinada e asas à imaginação!

Está tudo pronto para mais uma edição do concurso “[Canção à espera de palavras](#)”, desta vez, com uma criação dos [Capitão Fausto](#). Uma melodia à espera de vozes e de palavras que contem estórias ou aventuras cheias de criatividade e emoção. Nós por cá, com os nossos parceiros do PÚBLICO na Escola, da Associação de Professores de Português e do Plano Nacional de Leitura, estamos desejosos de ler e ouvir os resultados!

Canções da Lusofonia

Este ano letivo dedicamos mais tempo às canções da Lusofonia: faremos uma viagem à volta do mundo onde a língua portuguesa deixou influências e traremos uma amostra dos universos sonoros e musicais que vêm desde Moçambique, Timor ou Brasil, sempre à volta das canções e das suas estórias.

A *matwe twe twe* é uma canção moçambicana, em crioulo, que também é uma dança e um jogo de palavras que adaptámos para o Cantar Mais. Inevitavelmente, com ritmo(s) a propor uma atividade com energia e movimento.



1 JÁ CONHECE?



Já conhece, ou melhor, já leu o texto do músico, professor e investigador, Domingos Morais com o sugestivo título “Do som e da música, bálsamos do corpo, alimentos do espírito”? Vale a pena!

O texto integra um artigo disponibilizado pela UNL no âmbito do VI Simpósio sobre Património Imaterial que ocorreu em 2010 “Descobrimo a vida, o amor e o sentido através do gesto musical (vocal e instrumental)”, tendo também sido publicado na Revista CAIS em 2014 e que aqui reproduzimos a imagem do texto nesta revista.

Leia todo o artigo:

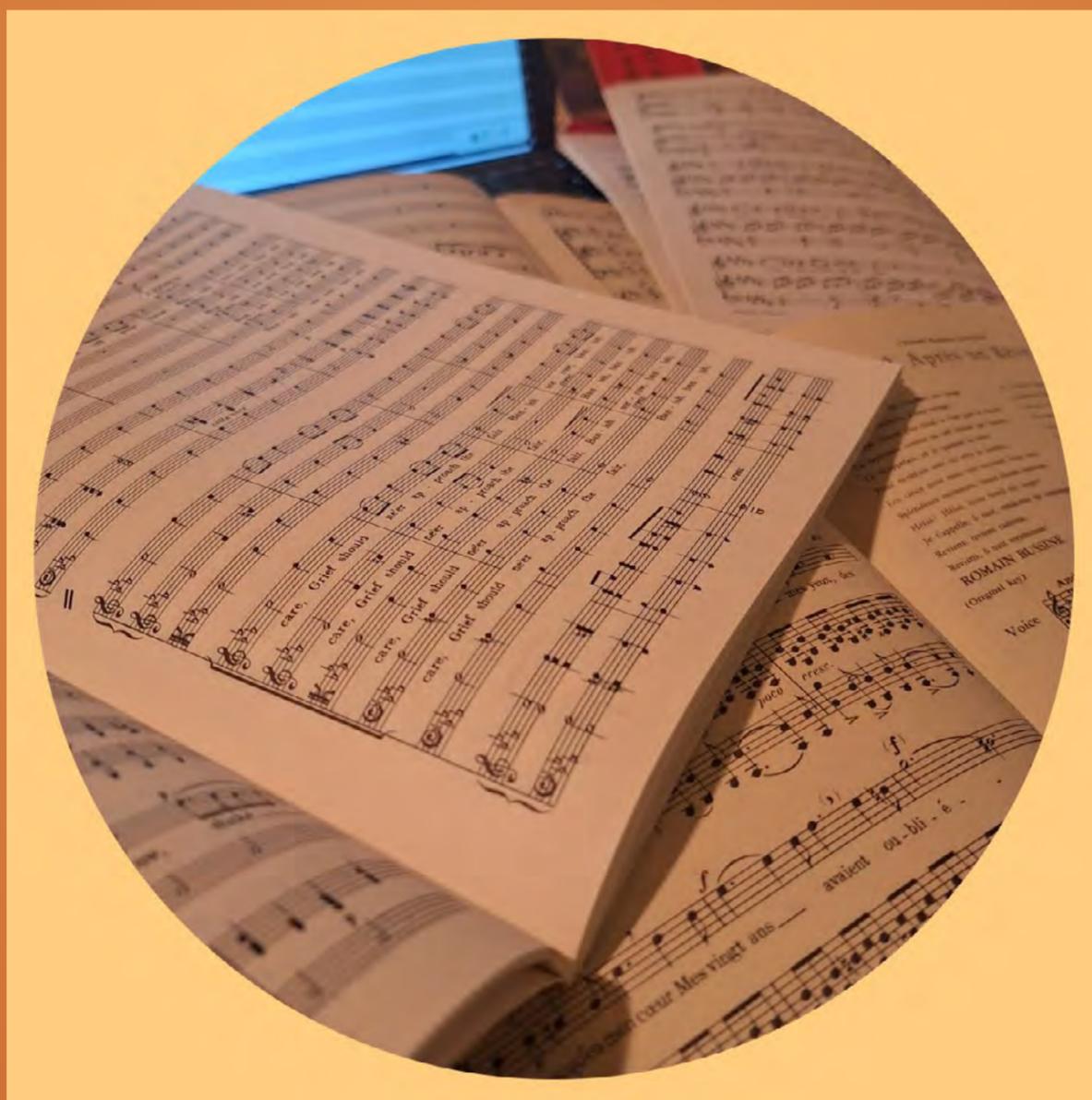
[AQUI](#)



RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira

Reportórios e Identidades Musicais



Decorreu no passado mês de outubro o XVIII Encontro Nacional da APEM subsumido ao tema “Música na Educação: a arte de selecionar reportório”. No âmbito da reflexão acerca deste mesmo tema questiono-me acerca daquilo que subjaz ao ato de selecionar reportório, tanto naquilo que o possibilita como naquilo que o motiva.

Quando o músico, ou o professor de música, seleciona reportório fá-lo, em primeiro lugar, obedecendo a critérios metodológicos, técnicos e artísticos. O primeiro crivo é assim delimitar o campo a selecionar em função desses critérios. Se quero escolher uma peça para um indivíduo ou para um grupo, penso em primeiro lugar nas características do público-alvo: grupo etário, nível de desenvolvimento cognitivo, motor, psíquico, nível de proficiência musical, contexto sociocultural do grupo, entre tantos outros fatores necessários para a moldura eficaz do campo a selecionar. Em segundo lugar, penso no que é que viso ensinar, ou fazer experienciar, com a peça. Adequar o reportório aos eventuais conteúdos programáticos ou, num quadro ainda mais vasto, aos planos curriculares é ainda um segundo crivo que orienta as decisões acerca do campo de reportório a delimitar. Após estes dois crivos há um terceiro ao qual o selecionador não escapa, embora, por vezes, dele não tenha consciência. E este terceiro crivo diz respeito às suas condições culturais, aos contextos e aos momentos em que tal ato de selecionar se dá. Daniel Kahneman¹, nobel da economia, na sua extraordinária obra “Pensar, Depressa e Devagar” diz-nos que, em última instância, todas as decisões que tomamos são emocionais, é o pensamento rápido que nos faz decidir – e isto revolucionou o mundo da economia pois compreendeu-se que não vale a pena esperar decisões racionais provenientes daquele que seria um pensar devagar – assim sendo, aquele que escolhe reportório, após delimitar o seu campo, pelas razões atrás referidas, procede a uma escolha que passa, sem qualquer dúvida, pela sua própria mundividência estética e pela sua memória emocional (quando é que ouviu pela primeira vez a peça? em que circunstâncias? com quem? em que lugar? que memórias a peça lhe traz? etc). Por isso, estes gatilhos conducentes à decisão acerca do reportório a escolher não podem ser ignorados e são, diria mais, determinantes.

RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira

Reportórios e Identidades Musicais

No gesto decisório há, também, um dar-se pessoal e cultural ao outro. Por isso, não há escolha de reportório que não seja partilha cultural e apropriação cultural. E, neste gesto mesmo, criação cultural e criação de uma identidade com a qual se encontra, eventualmente, um sentido para o mundo e para o estar no mundo através da música. Dizia Ortega y Gasset “Eu sou eu e a minha circunstância”². A escolha musical determina as minhas circunstâncias, a minha rede de referências musicais, quer aquela que resultou no meu património musical, quer aquela que é erigida, a todo o momento, nas diferentes acomodações culturais com os outros. E são essas circunstâncias culturais, adquiridas pelas sucessivas camadas de peças e obras ouvidas e realizadas, que nos constituem enquanto tal.

Ever Bisschop Boele³ refere-se à música, num sentido lato de prática, como *lar (homing)* onde habitamos e vivemos em relação com o mundo. E esta casa é feita de tijolos de reportório, canções, peças, bocados de música, na qual nos revemos e projetamos e nos lançamos no mundo para dele nos apropriarmos e o voltarmos a construir. Decidir qual a casa que queremos é sempre escolher um caminho em detrimento de outro. Por isso, o ato de selecionar reportório acarreta uma enorme responsabilidade: ao se decidir por uma peça, exclui-se, nesse ato, todas as outras peças possíveis todas as outras músicas viáveis. E ao escolher para o outro estamos a convidá-lo a uma cultura, estamos a decidir como socializá-lo musicalmente, estamos a decidir a casa que queremos cons-

truir. Este gesto de decisão cultural é tanto assim no ato de ensinar, no qual é o professor que está a tomar a decisão enculturando neste movimento o aluno; como no ato performativo no qual o intérprete ao levar um determinado reportório ao seu público está, neste gesto, a fornecer uma identidade musical à sua audiência, a oferecer-lhe uma cultura, a convidá-lo a uma cultura. Em ambos os casos estamos a construir “casas”, “lares”, identidades musicais e culturais. Resta saber os fins para os quais estamos a construir.



[1] Kahneman, Daniel (2014), Pensar, Depressa e Devagar. Ed. Temas e Debates.

[2] Ortega Y Gasset (1914) Meditaciones del Quijote y otros ensaios. Alianza Editorial.

[3] Boele, Evert Bisschop (2024) “Music Education as Homing practice”
– Conferência proferida no âmbito do XVIII Encontro Nacional da APEM.



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B – Loja
1500-712 LISBOA

217 780 629
917 592 504 • 969 537 799
info@apem.org.pt
 apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt
 CantarMais

FICHA TÉCNICA

Conceção e edição:
Direção da APEM

Colaboram neste número:
Manuela Encarnação
Carlos Batalha
Carlos Gomes
Gilberto Costa
Lina Trindade Santos
Ana Leonor Pereira
Nuno Bettencourt Mendes

Montagem gráfica:
Rita R. Andrade



32ª Conferência EAS & 10ª Conferência Regional da ISME

4 -7 Junho 2025

Universidade de Évora, Portugal

Abertura de inscrições “Early Bird”: 1 de Dezembro de 2025

[AQUI](#)